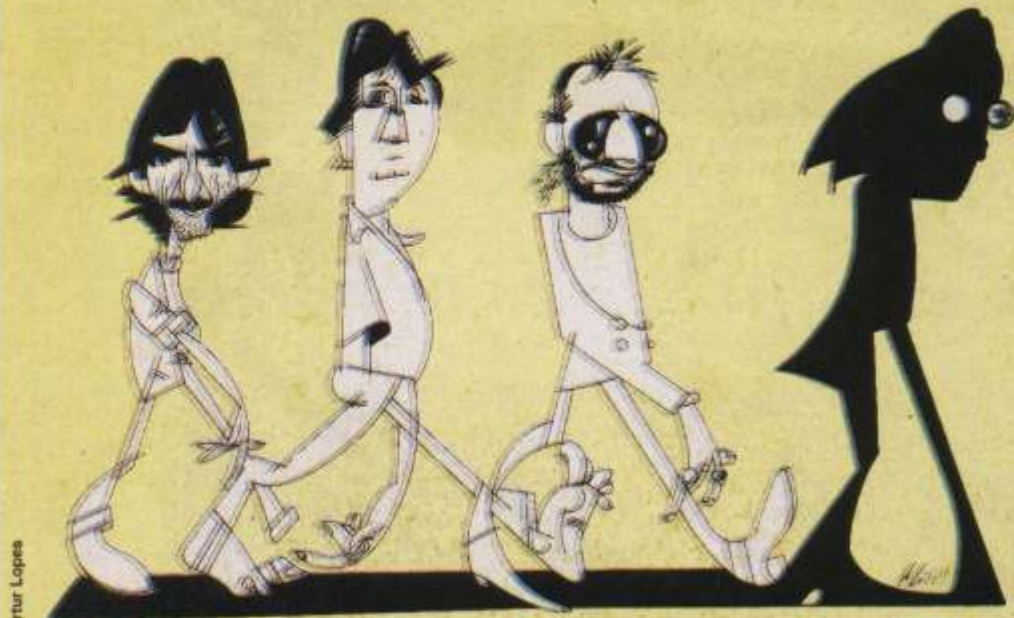


Brasil assistirá em dezembro especial "Beatles Anthology", pela Globo, reavivando o mito



VOZ DE JOHN LENNON SE JUNTA A MCCARTNEY, HARRISON E RINGO EM DUAS CANÇÕES INÉDITAS PARA TV E CD

O Brasil assistirá pela Rede Globo, em dezembro, o mais esperado especial de TV de todos os tempos, "Beatles Anthology", que a rede norte-americana ABC exibirá em série de três capítulos, a partir de 21 deste mês, e a ITV inglesa programou para o dia 26. O especial reúne, pela primeira vez desde a dissolução do mais influente grupo de rock do planeta em 10 de abril de 1970, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star e incorpora a voz de John Lennon (9/10/1940 — 8/12/1980) em duas canções inéditas cedidas pela viúva Yoko Ono, e será precedido pelo lançamento, no dia 20 deste mês, de "Beatles Anthology I", o primeiro CD duplo de uma série de três reavivando o mito dos Beatles.

As canções "Free as a bird" e "Real love", com Lennon cantando e tocando, estavam inéditas e, graças às possibilidades da tecnologia, passam a integrar a história dos Fab Four, 25 anos após o fim do sonho. As gravações realizadas por McCartney, Harrison e Ringo em Sussex, na Inglaterra, abrem uma perspectiva inusitada para a reativação do fenômeno The Beatles.

O especial de TV "Beatles Anthology" será exibido como seriado em cerca de 40 países. O primeiro CD duplo chega às lojas, nos Estados Unidos, no dia 20, e os outros dois em fevereiro

e em abril de 1996.

John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star provocaram, em meio a toda agitação dos anos 60, mudanças de comportamento com seu canto e, agora, a cinco anos do final do século XX, voltam a revirar com sua música o mercado fonográfico e televisivo como um fenômeno cultural permanentemente vivo e sedutor.

Os Fab Four personificaram a rebeldia, o amor, a paz, a juventude e mostraram que o rock poderia ser uma manifestação cultural de vital importância. Poucos artistas neste século foram capazes de expressar os sonhos, os anseios, os conflitos e as determinações dos jovens de seu tempo como Lennon, McCartney, Harrison e Ringo. O sonho não morre, apenas se recicla. (JS)

Canções do céu e da terra

O CONTRABAIXISTA CHARLIE HADEN E O PIANISTA HANK JONES RESGATAM AS RAÍZES DOS SPIRITUALS, HINOS E CANÇÕES POPULARES

JORGE SANGLARD
REPÓRTER

Esperança e a dignidade marcam profundamente a essência do **spiritual**, a raiz da canção negra norte-americana e "a única herança espiritual da nação e o maior dom do povo negro", como escreveu o historiador e sociólogo W. E. B. DuBois em "Souls of Black Folk", em 1903. Inspirados nos spirituals, hinos e canções populares, ou folclóricas, o contrabaixista Charlie Haden e o pianista Hank Jones acabam de lançar, pela Verve, o CD **Steal Away**, um verdadeiro tributo às canções do céu e da terra.

No CD, apenas a canção "Spiritual" é de autoria de Haden, outras 12 faixas são de domínio público, além de um medley reunindo quatro hinos escritos entre 1799 e 1875, que fecha o disco. O dueto contrabaixo e piano estabelecido por Charlie Haden e Hank Jones revela uma experiência musical profunda e arrebatadora.

Negra melodia

O mergulho fundo na essência da mais negra melodia e no grito de esperança, de fé e de luta dos afro-americanos marginalizados nos Estados Unidos resgata preciosidades de rara beleza. A cantora norte-americana Abbey Lincoln assegura na apresentação do CD que "Charlie Haden e Hank Jones juntos constituem uma entidade musical mágica. Eles apreendem a essência da música dos poetas e compositores desconhecidos, pré-industriais, conhecida pela maioria da população, que aprendeu a cantá-las em escolas e igrejas".

As canções escolhidas para o disco, segundo Abbey Lincoln, traçam um perfil histórico e social de uma nação, de um povo. São "canções de conflito, desespero, reverência, amor, lamentação e separação". E, ainda segundo a Abbey, Haden e Jones usam uma abordagem magistral, simples e brilhante para estas canções eternas. É uma experiência relaxante, memorável e compensadora para o ouvinte.

Já o contrabaixista Charlie Haden revela que se inspirou para esta gravação ao ouvir o pianista Hank Jones tocar "It's Me, O Lord (Standin' in the Need of Prayer)" da Smithsonian Collection, "Jazz Piano". "Seu arranjo deste spiritual para solo e improviso de piano é das músicas mais belas que já ouvi", assegura Haden.

Assim, o contrabaixista pediu a seu produtor-executivo Jean Philippe Allard para localizar Hank e perguntar-lhe se seria possível executar e gravar em dueto de piano e contrabaixo alguns spirituals. O resultado é um disco impregnado de emoção e ressaltando o envolvimento apaixonado de dois músicos pela verdade expressa em cada canção.

A partir do início do século XIX, o canto religioso passou a servir nos Estados Unidos como um forte meio de expressão da musicalidade e das ações da comunidade afro-americana. Simples hinos batistas e metodistas foram transformados em cantos do sofrimento interior. A canção popular negra, vista por DuBois como o grito rítmico do escravo, passaria a se afirmar como verdadeira expressão da experiência humana nascida nos Estados Unidos.



Jazzistas mergulham na magia do canto por liberdade

MÚSICA DE TRIUNFO E CONFIANÇA TRANQUÍLA, OS SPIRITUALS SÃO EXEMPLO DA CRIAÇÃO AFRO-AMERICANA

O historiador norte-americano Maurice Jackson, da Georgetown University, em Washington, considerado um especialista em História da América do Norte Colonial, tem centrado seus estudos em questões de raça, escravidão e lutas revolucionárias na América, na Inglaterra, na França e no Haiti dos séculos XVII e XVIII. Além de admirador do jazz e de ativista social, Jackson é

amigo do contrabaixista Charlie Haden e desta amizade surgiu o convite para escrever a apresentação do CD **Steal Away**.

Segundo Maurice Jackson, os **spirituals** foram chamados por DuBois de "Canções do Sofrimento Interior" porque falavam de morte, de sofrimento e clamor mudo por um mundo mais verdadeiro, de andanças nebulosas e caminhos escondidos. Mas o historiador ressalta ainda que DuBois também sabia que "através de todo o sofrimento das "Canções do Sofrimento Interior" respira uma esperança, uma fé na justiça definitiva das coisas, as cadências menores do desespero mudam frequentemente

para triunfo e calma confiança".

Assim, Haden e Jones deixam fluir essa música de "triunfo e confiança tranquila", exemplo vivo da criação de um povo africano escravizado que, ao longo do tempo, se transforma em afro-americano e clama por igualdade e liberdade, neste mundo e no próximo, ou nestas paragens ou no céu acima.

Uma leitura mais atenta de muitas das letras dos **spirituals** mostra que não eram apenas canções de desespero, mas canções de luta, aponta Maurice Jackson. "Nem todos acreditavam que a liberdade viria apenas no céu. Afinal, as canções falavam do outro mundo,

mas deste também. O céu não estava só acima, mas aqui em baixo, na terra, e este céu era a liberdade, e o longo apelo por 40 acres e uma mula.

O historiador afirma que, para outros negros, era a esperança de ir para a "terra prometida". Para alguns, isso significava voltar para a África, para outros, era a terra de Canaã. Segundo Jackson, é quase impossível estabelecer a origem e a autoria de muitos dos **spirituals**: "Pode-se dizer o mesmo de muitas canções folclóricas ao redor do mundo, porque muitas delas foram concebidas e cantadas muito antes de serem escritas ou colocadas em pautas musicais".



Charlie Haden, em **Steal Away**